



O QUE COMPRAR EM ABRIL

18 CRIPTOMOEDAS

PARA FICAR DE OLHO NESTE MÊS

CRYPTOTIMES MONEYTIMES

Olá, investidor e investidora!

Sejam muito bem-vindos a mais uma edição do nosso e-book com o compilado de indicações para o mês, elaborado pela equipe do Crypto Times!

Mas, antes de continuar, uma breve retrospectiva. O mercado global de criptomoedas encerrou o primeiro trimestre do ano com um gosto agri-doce na boca.

A guerra entre Estados Unidos e Israel contra o Irã injetou uma alta volatilidade nos ativos de risco, com incertezas persistentes envolvendo o fim do conflito.

No entanto, o preço do bitcoin (BTC), principal criptomoeda e termômetro do mercado, permaneceu “estável” uma boa parte do tempo — ainda que tenha oscilado entre os momentos de maior e menor euforia, entre os US\$ 97.658 e os US\$ 60.356.

Apesar disso, a criptomoeda seguiu sustentada pela adoção institucional, expansão dos ETFs à vista nos EUA e discussões regulatórias que tendem a trazer maior clareza jurídica para o setor de ativos digitais como um todo.

Assim, a mistura de incertezas com expectativas envolvendo o panorama da macroeconomia e os recentes descontos das criptomoedas — que, na visão dos analistas, abrem uma boa oportunidade de compra — levou analistas e especialistas a um empate técnico nas recomendações para abril.

Especialistas do **Mercado Bitcoin (MB), da Foxbit, da Bitso, da Coinext, da Vault Capital, da Boost Research e do BTG Pactual Digital Assets** (por meio da Carteira Moderada da casa) recomendaram 18 criptomoedas para investir neste mês.

O empate triplo veio das seis recomendações para o **bitcoin, ethereum (ETH) e solana (SOL)**.

Enquanto a primeira criptomoeda segue com sua sólida narrativa de ser o “ouro digital”, as outras duas competem no ramo das plataformas que criam ecossistemas próprios dentro do universo digital.

Veja a seguir as recomendações para abril e, na sequência, em que ficar de olho neste mês.

Um forte abraço e boa leitura,

Renan Sousa, editor-assistente do Money Times.

Ativo/corretora	Número de recomendações
Bitcoin (BTC)	6
Ethereum (ETH)	6
Solana (SOL)	6
Hyperliquid (HYPE)	3
Chainlink (LINK)	3
Aave (AAVE)	2
Chiliz (CHZ)	1
Optimism (OP)	1
USDC (USDC)	1
XRP (XRP)	1
Tron (TRON)	1
Aster (ASTER)	1
BNB (BNB)	1
Avalanche (AVAX)	1
Polygon (POL)	1
Uniswap (UNI)	1
Sky (SKY)	1
Render (RENDER)	1

Fonte: Mercado Bitcoin (MB), Foxbit, Bitso, Coinext, Vault Capital, Boost Research e BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)

Bitcoin (BTC)

(Mercado Bitcoin (MB)):

Por ser considerado uma reserva de valor, o bitcoin passou a ser incorporado ao balanço de diversas empresas como estratégia de proteção e diversificação. Esse movimento reflete o avanço da adoção institucional, que abrange desde companhias de tecnologia e fundos de investimento até governos que avaliam sua integração em políticas financeiras.

Nesse contexto, o bitcoin se consolida como uma das criptomoedas mais promissoras, com elevado potencial de valorização no longo prazo, sustentado por sua escassez e pela crescente demanda.

No curto prazo, o preço também tende a ser impulsionado pela expansão dos ETFs à vista nos Estados Unidos, que ampliaram o acesso de investidores institucionais e de varejo ao ativo, reforçando sua atratividade como estratégia de investimento para o mês de abril.

(Foxbit): O bitcoin continua sendo o principal indicador de fluxo institucional e apetite por risco dentro do mercado de criptoativos. A dominância permanece elevada e o comportamento dos ETFs segue como um dos principais termômetros de entrada de capital no setor. Abril tende a ser um mês importante para confirmar se o movimento do primeiro trimestre se sustenta ao longo do ano.

(Bitso): Em abril, o bitcoin segue como o principal ativo de referência do mercado cripto, consolidando seu papel como reserva de valor digital e base de liquidez do ecossistema. Após um ciclo de maior institucionalização, o BTC entra em um momento mais maduro, com menor dependência de narrativas especulativas e maior correlação com fluxos macro e alocação de capital institucional.

Para o mês, tende a funcionar como “porto seguro” dentro do universo cripto, sendo o ativo que absorve movimentos de aversão a risco e serve como ponto de equilíbrio em períodos de maior volatilidade.

Seu potencial de valorização permanece, mas o destaque está na estabilidade relativa e na confiança do mercado. Todos os drivers desta correção são externos ao cripto (guerra, petróleo, taxas, mecânica de opções). Isso importa: quando o cripto cai por razões macro, e não por razões próprias, o argumento da maturidade do mercado se fortalece, não se enfraquece.

(Vault Capital): Bitcoin é o único ativo da lista que opera simultaneamente como instrumento especulativo e como classe de ativo legitimada por capital institucional em escala.

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

O bitcoin vem se consolidando como uma reserva de valor digital cada vez mais relevante, com crescente adoção institucional que inclui empresas, fundos e até governos. Esse movimento tem levado o ativo a ser incorporado em balanços corporativos como estratégia de proteção e diversificação. Além de seu potencial de valorização no longo prazo, sustentado pela escassez e pela demanda crescente, o bitcoin segue como principal indicador de fluxo de capital e apetite por risco no mercado cripto, com destaque para o papel dos ETFs à vista nos Estados Unidos na ampliação do acesso de investidores.

Para abril, o cenário sugere um ativo mais maduro, menos dependente de narrativas especulativas e mais correlacionado a fatores macroeconômicos. O bitcoin tende a atuar como “porto seguro” dentro do universo cripto, absorvendo choques e liderando movimentos de alta em momentos de alívio. Entre os principais catalisadores estão fatores geopolíticos, avanços institucionais e sinais técnicos, enquanto sua resiliência em cenários adversos reforça a percepção de melhor relação risco-retorno em comparação com outros criptoativos.

Com AUM dos ETFs em US\$ 86,9 bilhões e a Strategy adquirindo 89.618 BTC apenas no primeiro trimestre de 2026 — seu segundo maior trimestre de compras já registrado —, o bid estrutural permanece mesmo durante períodos de saída líquida dos ETFs. Três catalisadores convergem especificamente em abril.

O primeiro é geopolítico: uma resolução do conflito com o Irã tende a descomprimir o “war tax” embutido em todos os ativos de risco, com analistas projetando BTC acima de US\$ 90 mil em caso de ceasefire confirmado.

O segundo é institucional: o Morgan Stanley avançou com o depósito de um S-1/A emendado na SEC em março, com as ações do seu Bitcoin Trust antecipadas para listagem na NYSE Arca — novo canal de distribuição para capital TradFi.

O terceiro é técnico: a exaustão estatística de cinco candles mensais negativos consecutivos. Perfil: defensivo com catalisadores de alta. A escolha mais sólida da lista em termos de risco-retorno ajustado.

(Boost Research): O bitcoin continua sendo o principal termômetro do mercado. A compressão de preços dentro da faixa atual sugere um momento clássico de acumulação ou distribuição, e a resolução desse intervalo deve definir o próximo movimento relevante.

Em caso de deterioração macro, o ativo tende a cair menos que o restante do mercado; em caso de alívio, será o primeiro a romper resistências e puxar o restante dos criptoativos.

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Principal criptomoeda e reconhecida como reserva de valor digital, destaca-se pela segurança, descentralização robusta e ampla adoção institucional, sendo cada vez mais aceita como uma alternativa ao ouro em momentos de incerteza macroeconômica e geopolítica.

Ethereum (ETH)

(Mercado Bitcoin (MB)): O ethereum é uma plataforma descentralizada que viabiliza a criação de contratos inteligentes, aplicativos descentralizados (dApps) e soluções financeiras no ecossistema DeFi.

No momento, o ativo se mostra promissor diante do aumento da liquidez no mercado cripto e da expectativa de novos fluxos institucionais, impulsionados por ETFs e pela retomada dos protocolos DeFi. Além disso,

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

O ethereum se mantém como a principal infraestrutura do ecossistema cripto, viabilizando contratos inteligentes, aplicações descentralizadas, DeFi, tokenização de ativos e emissão de stablecoins. Seu papel estrutural é reforçado pelo crescimento das soluções de segunda camada, pelo aumento do ETH em staking e pela expansão da atividade institucional na rede. Além disso, a recente definição regulatória que o classifica como commodity digital reduz incertezas históricas e fortalece sua tese de investimento, enquanto o avanço da tokenização de ativos tradicionais e a retomada do setor DeFi ampliam sua relevância no cenário atual.

Para abril, o ativo apresenta potencial de valorização moderada, sustentado por fundamentos sólidos e por catalisadores importantes, como a possível aprovação de staking em ETFs de ETH e avanços regulatórios adicionais. Mesmo negociando com desconto em relação aos seus fundamentos, o ethereum tende a se beneficiar de uma eventual melhora no sentimento de mercado, frequentemente liderando movimentos de alta entre as altcoins. Seu perfil combina utilidade, geração de rendimento via staking e forte posicionamento em narrativas-chave do mercado, oferecendo uma assimetria interessante entre risco e retorno.

o fortalecimento da narrativa de reprecificação dos ativos de risco e a busca por blockchains mais estáveis e escaláveis favorecem o ethereum.

Para o mês, a expectativa é de uma valorização moderada, sustentada por uma possível recuperação do setor e pelo aumento das atividades em staking e nas soluções de layer 2, que tendem a elevar a demanda por ETH.

(Foxbit): O ethereum segue como a principal infraestrutura para aplicações financeiras, tokenização de ativos e emissão de stablecoins. O crescimento das soluções de segunda camada e o aumento de ETH em staking reforçam a narrativa do ativo como base da nova infraestrutura financeira digital. A evolução do ecossistema institucional continua sendo um dos principais fatores a acompanhar.

(Bitso): O ethereum mantém em abril sua posição como principal infraestrutura para aplicações descentralizadas, tokenização de ativos e emissão de stablecoins. Em 2026, o crescimento da tokenização de instrumentos financeiros tradicionais e a expansão de soluções baseadas em blockchain continuam favorecendo a rede, que concentra grande parte da atividade institucional.

O ETH rompeu a barreira dos US\$ 2.000 pela primeira vez desde meados de 2024, acumulando queda de 60% em relação ao seu pico de US\$ 4.953 em agosto de 2025. O preço atual não reflete a posição estrutural da rede, e essa divergência é o que torna o ETH relevante para abril.

A classificação do ethereum como commodity digital pelo SEC e pela CFTC em 17 de março resolve uma incerteza regulatória que pesou sobre o ativo por anos. Além disso, o staking segue sendo um diferencial relevante, combinando utilidade com geração de rendimento, e dois upgrades de rede estão no roadmap de 2026.

(Vault Capital): Ethereum negocia em torno de US\$ 2.000, em um dos maiores descontos relativos aos seus fundamentos de toda a história do ativo.

O protocolo mantém liderança em TVL de DeFi e concentra a maior parte da atividade de tokenização de ativos reais em curso, com US\$ 171 bilhões em stablecoins alocadas na rede. O catalisador mais relevante para abril é a aprovação de staking nos ETFs de ETH — um produto que competiria diretamente com renda fixa de curto prazo e abriria acesso a um perfil de alocador distinto do atual.

O segundo catalisador é regulatório: o markup do Clarity Act no Senado, previsto para ainda em abril, classificaria ETH definitivamente como digital commodity, encerrando a ambiguidade jurídica que comprimiu o ativo nos últimos anos. Perfil: balanceado, com assimetria relevante caso os catalisadores se materializem.

(Boost Research): O ethereum segue como o principal ativo sensível à mudança de regime dentro do ecossistema.

Sua capacidade de reagir rapidamente a momentos de melhora no sentimento, somada ao seu papel central em narrativas como DeFi,

stablecoins e ativos do mundo real tokenizados, mantém o ativo bem posicionado.

Em momentos próximos de reversão, o ETH costuma liderar o movimento das altcoins, funcionando como uma ponte entre a segurança do bitcoin e o risco mais elevado dos demais ativos.

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Principal blockchain para contratos inteligentes e aplicativos descentralizados, consolidada como padrão de mercado devido à sua segurança comprovada e vasta comunidade de desenvolvedores.

Solana (SOL)

(Mercado Bitcoin (MB)): A solana (SOL) é uma criptomoeda com plataforma própria de smart contracts e concorrente direta da ethereum. Seu diferencial está na rede de validadores com alta capacidade de processamento, que garante maior eficiência operacional.

No curto prazo, o ativo pode se beneficiar da possível aprovação de um ETF à vista nos Estados Unidos, com potencial inclusão de staking, o que tende a ampliar significativamente a entrada de capital institucional. Além disso, estratégias de alocação de solana em tesourarias corporativas começam a ganhar tração, reforçando a demanda.

Nesse contexto, avaliamos que o ecossistema, ainda em expansão, tem potencial para apresentar um desempenho bastante positivo ao longo do mês.

(Bitso): A solana segue como uma das principais apostas para abril entre as blockchains de alta performance. Em um contexto em que aplicações voltadas ao usuário final, pagamentos digitais e soluções em escala ganham relevância, a rede se destaca por sua velocidade e baixos custos.

Para 2026, a narrativa de eficiência operacional continua forte, e a SOL tende a capturar esse movimento, especialmente em mercados emergentes e aplicações que exigem alto volume transacional.

Apesar da volatilidade inerente às altcoins, seu potencial de valorização permanece atrativo diante do crescimento do ecossistema.

(Coinext): Solana (SOL) é uma blockchain de alta performance conhecida por sua velocidade e baixo custo de transação, sendo uma das principais redes para aplicações DeFi, pagamentos digitais e tokenização de ativos.

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

A solana se destaca como uma das principais concorrentes do ethereum, oferecendo uma infraestrutura de alta performance para contratos inteligentes, com grande capacidade de processamento, baixas taxas e alta velocidade. Esse diferencial tem impulsionado sua adoção em aplicações como DeFi, pagamentos digitais e tokenização de ativos, além de atrair instituições financeiras e grandes empresas. O crescimento do ecossistema, aliado ao avanço de iniciativas como plataformas voltadas ao mercado institucional e parcerias com grandes players globais, reforça sua posição como uma das redes mais escaláveis e eficientes do mercado.

Para abril, a solana apresenta potencial de valorização relevante, sustentada por catalisadores técnicos e institucionais, como possíveis aprovações de ETFs, novos upgrades de rede e expansão do uso corporativo. Mesmo com a volatilidade típica das altcoins e negociando com desconto em relação a picos anteriores, o ativo tende a se beneficiar de um eventual aumento do apetite por risco, podendo liderar movimentos de alta entre blockchains de alta performance. Seu perfil combina crescimento acelerado do ecossistema com forte capacidade tecnológica, embora exija maior tolerância à volatilidade por parte dos investidores.

Seu diferencial está na capacidade de processar milhares de transações por segundo com taxas próximas de zero, tornando-se uma das infraestruturas preferidas para projetos que demandam escala e agilidade. O USD1, a stablecoin da World Liberty Financial, foi implantado na solana como parte de sua estratégia de expansão para redes de alto desempenho, e a Binance adicionou o par SOL/USD1 em sua plataforma em dezembro de 2025, consolidando a rede como um dos pilares do ecossistema da stablecoin da WLF.

No campo do desenvolvimento institucional, março de 2026 marcou um avanço relevante com o lançamento do Solana Developer Platform, infraestrutura voltada para instituições financeiras que desejam construir produtos financeiros diretamente na rede, reunindo serviços de mais de 20 parceiros em uma interface única baseada em APIs.

A plataforma já conta com adoção de grandes players: Mastercard para liquidação com stablecoins, Western Union para pagamentos internacionais e Worldpay para liquidação de pagamentos a comerciantes.

O movimento se soma a marcos institucionais recentes, com Goldman Sachs divulgando US\$ 108 milhões em SOL, o fundo BUIDL da BlackRock liquidando US\$ 550 milhões na rede e o Citigroup concluindo um ciclo completo de trade finance tokenizado na blockchain.

Do ponto de vista técnico, SOL negocia em torno de US\$ 84,95, abaixo das médias móveis de curto prazo, com suporte imediato na região de US\$ 82 e suporte secundário em US\$ 80.

A resistência mais próxima está em US\$ 88, e uma recuperação acima de US\$ 92 seria necessária para retomar estrutura mais positiva no gráfico diário. O nível atual representa um desconto relevante em relação às projeções para abril: estimativas da Changelly indicam oscilação entre US\$ 104,05 e US\$ 109,81 para o mês, com média projetada em torno de US\$ 106,93, o que configura um potencial de valorização de aproximadamente 25% a partir dos preços atuais caso os suportes se mantenham

Por esses fatores, a solana integra a lista de abril pela convergência entre adoção institucional acelerada, expansão direta no ecossistema WLF e o lançamento do Solana Developer Platform, que posiciona a rede como infraestrutura preferida para instituições financeiras construírem produtos tokenizados em escala.

(Vault Capital): Solana opera com desconto de aproximadamente 70% em relação ao pico de janeiro de 2025. A rede processa 2,2 bilhões de transações semanais com taxas inferiores a US\$ 0,01 e finalização de blocos em menos de 13 segundos.

Após o lançamento do Firedancer em dezembro de 2025, os problemas históricos de confiabilidade foram substancialmente endereçados. O catalisador técnico mais importante é o Alpenglow — upgrade de consenso que introduz finalização de blocos em 100 a 150 milissegundos e protocolo de relay de dados de nova geração.

O impacto esperado é aumento significativo de throughput e atração de novos desenvolvedores. A aprovação do ETF spot de SOL pela SEC, ainda pendente, representa o catalisador institucional de maior impacto potencial para o ativo no segundo trimestre. Perfil: balanceado com viés agressivo. Indicado para investidores com horizonte de 60 a 90 dias e tolerância a volatilidade acima da média.

(Boost Research): A solana permanece como uma das estruturas mais preparadas para capturar fluxo em um eventual retorno do apetite por risco.

Mesmo sem grandes movimentos recentes de preço, sua atividade de rede segue robusta e sua proposta de escalabilidade eficiente a mantém como principal alternativa ao eixo tradicional liderado por bitcoin e ethereum.

Em cenários de reversão, ativos com execução consistente e narrativa clara tendem a sair na frente, e solana segue encaixada nesse perfil.

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Rede de contratos inteligentes com alta escalabilidade e velocidade, oferece baixas taxas de transação e é reconhecida pela capacidade de suportar grande volume de operações simultâneas, favorecendo aplicações exigentes.

Hyperliquid (HYPE)

(Mercado Bitcoin (MB)): A hyperliquid é uma exchange descentralizada voltada à negociação de derivativos, como contratos perpétuos, construída sobre sua própria blockchain de camada 1.

Seu objetivo é oferecer uma experiência próxima à de corretoras centralizadas, mantendo a custódia dos ativos com o usuário. Um de seus principais diferenciais é a distribuição de tokens para a comunidade, reduzindo a concentração em grandes investidores e reforçando o alinhamento com usuários ativos.

O projeto tem apresentado rápido crescimento no setor DeFi, especialmente no nicho de derivativos, passando a competir tanto com plataformas descentralizadas quanto centralizadas. Nesse contexto, o token HYPE representa uma iniciativa inovadora em trading on-chain, com potencial de valorização, embora ainda envolva riscos típicos de projetos em estágio inicial.

(Vault Capital): Hyperliquid é o caso mais raro em cripto: um protocolo com receita real, mecanismo de captura de valor direto e dominância de mercado verificável. A plataforma controla aproximadamente 70% do mercado de futuros perpétuos descentralizados, com volume acumulado total superior a US\$ 3,64 trilhões e receita anualizada superior a US\$ 800 milhões — métricas que, em qualquer outra vertical de financial, sustentariam múltiplos de avaliação significativamente superiores aos atuais.

O mecanismo de tokenomics é direto e auditável: 97% das taxas de protocolo são direcionadas ao Assistance Fund, que utiliza esses recursos para recomprar HYPE no mercado aberto.

Isso cria um flywheel verificável — maior volume de negociação gera maior pressão compradora sobre o token, independentemente do sentimento geral de mercado. Em março de 2026, a plataforma registrou volume diário de US\$ 5,4 bilhões em futuros perpétuos de commodities — petróleo e prata —, sinalizando expansão bem-sucedida para além dos ativos cripto nativos.

O ecossistema HyperEVM acumula TVL superior a US\$ 4,5 bilhões, com protocolos de lending (HyperLend, US\$ 380 milhões), CDP (Felix, US\$ 401 milhões) e a stablecoin nativa USDH — cujo supply cap foi elevado para US\$ 500 milhões em março.

O HIP-4, lançado em fevereiro de 2026, introduziu mercados de outcome trading e derivativos com payoffs fixos, expandindo a superfície de geração de receita para além dos perpétuos. O principal risco de curto prazo é o unlock programado de tokens de equipe e investidores — aproximadamente 1,2 milhão de HYPE por mês —, que pressiona a oferta circulante e exige absorção contínua pelo mecanismo de recompra.

Perfil: assimétrico com fundamento verificável. O único ativo da lista cuja tese de valorização é construída sobre receita mensurável, não sobre narrativa regulatória ou expectativa de ETF.

(Boost Research): Hyperliquid continua se destacando como uma das teses mais resilientes do ciclo atual. O token HYPE apresentou desempenho superior à maior parte das altcoins ao longo das últimas semanas, reforçando a principal característica do protocolo: sua capacidade de gerar receita independentemente da direção do mercado.

A recente expansão da plataforma, com a inclusão não apenas de commodities metálicas, mas também da negociação de petróleo, amplia significativamente seu alcance.

Ao permitir negociação contínua, a hyperliquid passa a oferecer algo único: acesso a ativos tradicionais dentro de uma infraestrutura cripto, em um mercado que nunca fecha.

Isso tem chamado a atenção de investidores institucionais, especialmente em um ambiente onde eventos macro e geopolíticos ocorrem fora do horário tradicional de negociação.

Enquanto houver volatilidade, seja ela causada por inflação, política monetária ou conflitos globais, a hyperliquid tende a continuar sendo amplamente utilizada e, conseqüentemente, lucrativa.

Chainlink (LINK)

(Bitso): O chainlink se consolida como um dos ativos mais estratégicos para abril dentro do cenário atual de mercado.

À medida que a tokenização de ativos do mundo real avança e instituições passam a operar mais ativamente em blockchain, a necessidade de dados confiáveis e integração entre sistemas cresce de forma significativa.

O LINK desempenha um papel central nesse processo, conectando contratos inteligentes a informações externas e viabilizando aplicações mais complexas e seguras. Em um ambiente que valoriza infraestrutura e confiabilidade, o chainlink tende a ganhar ainda mais relevância.

(Coinext): Chainlink (LINK) é uma rede que funciona como intermediária de dados para o mercado cripto, conectando contratos inteligentes a informações do mundo real, como preços de ativos e taxas de câmbio, de forma segura e verificável. Seu principal produto, o Cross-Chain Interoperability Protocol (CCIP), permite que tokens e dados se movam entre blockchains diferentes com segurança, funcionando como uma ponte auditada com uma camada extra de monitoramento independente em tempo real.

A chainlink foi escolhida como a infraestrutura oficial de transferência cross-chain da stablecoin USD1 da WLF1, além de fornecer dados de preços para o protocolo de empréstimos do projeto desde sua criação.

A presença do LINK na carteira da WLF1, com cerca de US\$ 6,7 milhões em posição e compras recentes identificadas na blockchain, sinaliza confiança ativa no protocolo. Além disso, sua adoção institucional segue em expansão. A Uniswap integrou toda a infraestrutura da chainlink à sua blockchain própria, a Unichain, incluindo um mecanismo que já gerou mais de US\$ 16 milhões em receita adicional para o ecossistema.

No mesmo período, a ADI Foundation anunciou o uso do CCIP como ponte oficial da ADIChain, rede de tokenização voltada para Oriente Médio, África e Ásia com mais de US\$ 240 bilhões em ativos institucionais.

Bancos como ANZ e SBI Digital Markets também utilizam o protocolo para liquidação de pagamentos internacionais, reforçando o papel da chainlink como padrão de infraestrutura para o ciclo de tokenização em curso.

Do ponto de vista técnico, a superação da resistência em US\$ 10,27 com volume pode abrir caminho para a faixa de US\$ 11 a US\$ 12 ao longo de abril, enquanto US\$ 8,85 funciona como piso de suporte, segundo análise do MEXC News.

A chainlink integra a lista de abril pela combinação entre adoção institucional crescente, conexão direta com a narrativa WLF1 e posição de infraestrutura essencial para o ciclo de tokenização em curso.

(Vault Capital): Chainlink é o ativo com maior potencial de assimetria da lista. O protocolo opera como infraestrutura de oracle — conecta dados do mundo real a contratos inteligentes em qualquer blockchain.

Não compete com ethereum ou solana: é utilizado por ambos, e por praticamente toda aplicação DeFi de relevância. A tese está ancorada na explosão de RWA tokenization.

O mercado de ativos reais tokenizados on-chain alcançou US\$ 26,48 bilhões em valor distribuído em março de 2026, com crescimento de 5,25% nos últimos 30 dias, segundo dados da rwa.xyz. Todo ativo

tokenizado precisa de um oracle confiável para funcionar — e chainlink é o padrão de fato do setor.

O token acumula desconto de 77% em relação ao ATH de 2021, criando uma base de entrada historicamente atrativa. Perfil: assimétrico. Menor exposição, maior potencial de multiplicação. Indicado para investidores dispostos a aguardar a maturação da narrativa RWA.

Aave (AAVE)

(Foxbit): O aave representa a tese de finanças descentralizadas com geração de rendimento. Protocolos de lending tendem a ganhar relevância em momentos em que o mercado busca retorno sobre ativos digitais e maior eficiência de capital dentro do ecossistema cripto.

Com alto valor total bloqueado e histórico consolidado, o aave continua sendo uma das principais referências do setor de DeFi.

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Plataforma líder em DeFi para empréstimos descentralizados, com reputação consolidada por sua segurança, liquidez e inovação, permitindo empréstimos e depósitos sem a necessidade de agentes intermediadores.

Chiliz (CHZ)

(Mercado Bitcoin (MB)): A chiliz é uma criptomoeda voltada ao setor esportivo e de entretenimento, com foco no engajamento de fãs por meio da tecnologia blockchain. Seu objetivo é aproximar torcedores de seus clubes de forma mais interativa.

O token CHZ atua como moeda base para a compra de fan tokens, que oferecem benefícios exclusivos, experiências diferenciadas e participação em votações de clubes e organizações.

Diferentemente de outras criptomoedas, não se posiciona como reserva de valor, mas como um ativo utilitário dentro de um ecossistema específico. Com a adesão de diversos clubes e entidades esportivas, a plataforma amplia seu alcance global e fortalece a participação ativa dos fãs.

Assim, o CHZ se destaca pela utilidade clara, embora seu desempenho dependa diretamente da adoção por clubes, ligas e do engajamento contínuo dos torcedores.

Optimism (OP)

(Foxbit): Com a expansão do ecossistema de Layer 2 e o crescimento do modelo baseado no OP Stack, a optimism se posiciona como uma das principais infraestruturas de escalabilidade do ethereum. O aumento de redes construídas sobre essa tecnologia e o crescimento do uso dessas soluções podem fortalecer a tese de longo prazo para o ativo.

USDC (USDC)

(Foxbit): Mais do que um ativo defensivo, o USDC se consolida como peça central da infraestrutura financeira baseada em blockchain. O crescimento do uso de stablecoins em pagamentos internacionais, operações corporativas e tokenização de ativos reforça a importância dessas moedas digitais no mercado.

Em muitos ciclos, o aumento da capitalização de stablecoins antecede movimentos mais amplos de mercado, tornando o ativo relevante para acompanhar o fluxo de capital dentro do setor.

XRP (XRP)

(Bitso): O XRP é o caso mais claro de dissociação entre fundamentos e preço neste momento. Sete ETFs de XRP à vista foram lançados entre setembro e dezembro de 2025, acumulando US\$ 1,44 bilhão em entradas e, mesmo assim, o ativo caiu 65% desde seu pico de julho de 2025.

Para abril, o XRP permanece dentro da tese de pagamentos e liquidação internacional, especialmente em um cenário em que stablecoins e soluções de transferências cross-border ganham cada vez mais espaço.

Com maior clareza regulatória e avanço na integração com instituições financeiras, o ativo se posiciona como uma alternativa eficiente para operações globais de valor.

Tron (TRON)

(Coinext): Tron (TRX) é uma blockchain de alta performance voltada para aplicações descentralizadas, contratos inteligentes e transferência de ativos digitais com baixo custo e alta velocidade de processamento.

Seu fundador, Justin Sun, é um dos principais investidores da World Liberty Financial, tendo aportado ao menos US\$ 75 milhões no projeto, enquanto a rede tron foi escolhida como uma das blockchains de lançamento da stablecoin USD1, emitida pela WLFI.

Do ponto de vista operacional, o primeiro trimestre de 2026 reforçou a solidez da rede: foram registradas 894 milhões de transações no período, apenas 5% abaixo do trimestre anterior, enquanto o fornecimento total de stablecoins atingiu US\$ 86 bilhões, novo recorde histórico segundo dados da DeFiLlama.

No campo do desenvolvimento, a rede expandiu seu AI Fund de US\$ 100 milhões para US\$ 1 bilhão, com foco em projetos de infraestrutura de inteligência artificial em estágio inicial, posicionando o ecossistema como base de liquidez para aplicações AI-driven on-chain.

Somando-se a esse avanço, a integração da RHEA Finance à rede passou a permitir que seus mais de 370 milhões de usuários operem em múltiplas blockchains diretamente de sua carteira nativa, sem bridges ou carteiras adicionais. Tecnicamente, o TRX negocia em torno de US\$ 0,30, com alta de 7% no mês e cerca de 34% de valorização nos últimos 12 meses.

O suporte relevante se forma na região de US\$ 0,17, enquanto a quebra da resistência em US\$ 0,28 abre espaço para avanço até a faixa de US\$ 0,42, segundo análise da LiteFinance. Para abril, estimativas da Changelly indicam oscilação entre US\$ 0,31 e US\$ 0,37, com média projetada em torno de US\$ 0,34.

Por esses fatores, a tron entra na lista de abril reunindo fundamentos sólidos de rede, ligação direta com o ecossistema WLFI e exposição a duas narrativas de maior tração no momento: a influência do projeto Trump no mercado cripto e o avanço da inteligência artificial on-chain.

Em um cenário ainda indefinido, ativos com catalisadores próprios e boa liquidez tendem a se destacar em eventuais movimentos de recuperação.

Aster (ASTER)

(Coinext): Aster (ASTER) é uma exchange descentralizada de contratos perpétuos focada em privacidade, desenvolvida para tornar o trading on-chain mais eficiente e acessível tanto para usuários iniciantes quanto para traders profissionais.

Em de 2026, o projeto deu um passo estrutural relevante com o lançamento da Aster Chain, sua própria blockchain Layer 1 criada para resolver um problema recorrente no DeFi: quando as posições de um trader são visíveis publicamente na rede, outros participantes podem identificar seus níveis de liquidação e coordenar ataques para forçar essas liquidações.

Para resolver isso, a Aster Chain utiliza criptografia diretamente na camada de execução, processando ordens de forma privada por padrão e alcançando mais de 100.000 transações por segundo com tempo de bloco de 50ms, desempenho equivalente ao de uma exchange centralizada. Na mesma semana do lançamento, a conexão com a WLFI foi aprofundada.

A aster anunciou uma expansão de sua colaboração com a World Liberty Financial, integrando contratos perpétuos denominados em USD1 e distribuindo até 2,5 milhões de tokens WLFI mensalmente como recompensa para traders ativos na plataforma. A iniciativa posiciona a aster como um dos principais vetores de distribuição e liquidez da stablecoin da WLFI no mercado de derivativos, com a USD1 aceita como garantia em condições equivalentes ao USDT.

Do ponto de vista técnico, o token ASTER negocia na faixa de US\$ 0,65 a US\$ 0,70, com suporte principal em US\$ 0,65 e resistência em US\$ 0,80, nível testado repetidamente sem superação.

Um rompimento acima de US\$ 0,80 com volume abre caminho para US\$ 0,95, enquanto a perda do suporte em US\$ 0,65 aumenta o risco de queda mais expressiva, segundo análise do CoinPedia.

Por esses fatores, a inclusão da aster na lista de abril se fundamenta no lançamento recente da Aster Chain, na parceria ativa com a WLFI e no posicionamento da plataforma como infraestrutura de liquidez para o USD1.

BNB (BNB)

(Coinext): BNB (BNB) é o token nativo da Binance, maior exchange de criptomoedas do mundo, e o ativo central da BNB Chain, blockchain que hospeda milhares de aplicações DeFi e projetos de tokenização.

O token é utilizado para pagamento de taxas, participação em lançamentos de novos projetos e como garantia em diversas aplicações dentro do ecossistema. A relação com a narrativa WLFI é estrutural e politicamente relevante.

Em dezembro de 2025, a Binance adicionou o par BNB/USD1 em sua plataforma, converteu suas reservas de BUSD para USD1 e passou a aceitar a stablecoin da WLFI como colateral, integrando-a diretamente à sua infraestrutura de negociação.

Atualmente, a Binance controla cerca de 85% a 87% do supply circulante do USD1, a maior concentração de uma stablecoin em uma única exchange entre os principais ativos do mercado.

Esse vínculo se aprofundou em fevereiro de 2026, quando CZ, fundador da Binance e recém-recebedor de um indulto presidencial de Trump, participou da cúpula da WLFI em Mar-a-Lago ao lado de executivos de Goldman Sachs, NYSE e Coinbase, consolidando publicamente a proximidade entre os dois ecossistemas.

Para abril, estimativas da Changelly indicam oscilação entre US\$ 672 e US\$ 739, com média projetada em torno de US\$ 705, o que representa um potencial de valorização de aproximadamente 12% a partir dos preços atuais.

O cenário é consistente com a tese de recuperação gradual do ativo, sustentada pela profundidade de liquidez do ecossistema Binance e pelo fortalecimento da narrativa WLFI, que mantém a BNB como um dos ativos com maior exposição direta ao fluxo político e institucional do mercado cripto no ciclo atual.

Avalanche (AVAX)

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Plataforma de contratos inteligentes de alta performance, com finalização rápida e taxas baixas. A arquitetura de subnets permite redes dedicadas e casos corporativos, impulsionando adoção institucional a DeFi e tokenização.

Polygon (POL)

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Infraestrutura de escalabilidade conectada ao ecossistema ethereum, com foco em reduzir custos e ampliar a capacidade de transações. Conta com ecossistema DeFi relevante e vem apresentando avanço em TVL e atividade on-chain.

Uniswap (UNI)

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Maior corretora descentralizada (DEX) do ecossistema ethereum, famosa por sua liquidez, simplicidade operacional e modelo inovador de formador de mercado automatizado (Automated Market Makers).

Sky (SKY)

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Token de governança do ecossistema Sky, que opera um protocolo de crédito colateralizado e stablecoin. O modelo de captura de valor inclui recompras recorrentes financiadas pela receita do protocolo, reforçando sustentabilidade e alinhamento de longo prazo.

Render (RENDER)

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Protocolo de infraestrutura descentralizada voltado ao compartilhamento de poder computacional, permitindo a execução de tarefas de renderização de imagens e treinamento de modelos de inteligência artificial sem a necessidade de data centers centralizados

O QUE COMPRAR EM ABRIL:

18 CRIPTOMOEDAS

PARA FICAR DE OLHO NESTE MÊS

CRYPTO*TIMES* **MONEY***TIMES*

CRÉDITOS

Reportagem

Renan Sousa

Edição

Maria Carolina Abe

Design e diagramação

Hudson Simonette

